

# CUSTEIO ALVO: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS



ISSN: 2447-5580

## TARGET COSTING: A PRODUCTION SCIENTIFIC STUDY IN BRAZILIAN JOURNALS

**Aliomar Lino Mattos<sup>1</sup>; Daniel Duenk Nepomuceno<sup>2</sup>; Gustavo Magri Silva<sup>3</sup>**

- 1 Aliomar Lino Mattos. Doutor em Engenharia de produção pela Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP 2015. Professor da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES. Vitória ES. aliomargstones@hotmail.com
- 2 Daniel Duenk Nepomuceno. Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo- UFES. Vitória-ES. danielnep@gmail.com
- 3 Gustavo Magri Silva. Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo- UFES. Vitória-ES. gustavoms.magri@gmail.com

**Recebido em: 04-05-2015 - Aprovado em: 17-06-2016 - Disponibilizado em: 15-07-2016**

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi identificar e analisar a produção científica recente relacionada ao tema Custeio Alvo no Brasil. Especificamente, foi realizada uma análise da formação estrutural acadêmica do conhecimento científico sobre Custeio Alvo através de ferramentas bibliométricas e sociométricas. A pesquisa é classificada como exploratória com procedimentos descritivos. Quanto ao tratamento dos dados, a pesquisa é classificada como quantitativa, pois através de uma abordagem documental, buscou-se a amostra em 31 periódicos de administração, contabilidade e turismo do Brasil durante o período de 2005 a 2015. A amostra foi composta por 56 artigos publicados por 128 pesquisadores. Os resultados apresentaram um baixo número de publicações nos periódicos analisados, e constataram que um pequeno número de autores publicam muitos artigos à medida que um grande número de autores publicaram apenas 1 artigo, 89%. Em relação à rede relacional dos autores e instituições, encontrou-se uma rede fragmentada e pouco coesa, com muitos relacionamentos dispersos, concluindo que as pesquisas em Custeio Alvo no Brasil ainda não se apresentam de forma consolidada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Custeio Alvo. Bibliometria. Sociometria. Produção Científica.

**ABSTRACT:** The aim of this study is to identify and analyze the latest scientific production related to the theme Target Costing in Brazil. Specifically, an analysis of academic structural formation of the scientific knowledge about Target Costing through bibliometric and sociometric tools was performed. The research is classified as exploratory with descriptive procedures. The processing of the data, the research is classified as quantitative as through a documentary approach, the sample was sought in 31 journals in management, accounting and Brazil tourism during the period 2005 to 2015. The sample consisted of 56 articles published by 128 researchers. The results showed a low number of publications in journals analyzed and found that a small number of authors publish many articles as a large number of authors published only one article, 89%. Regarding the relational network of authors and institutions, we found a fragmented network and lacks cohesion, with many scattered relationships, concluding that research in Target Costing in Brazil still does not have a consolidated basis.

**KEYWORDS:** Target Costing. Bibliometrics. Sociometry. Scientific production

---

MATTOS, A.L.; NEPOMUCENO, D.D. & SILVA, G.M. (2016). Custeio Alvo: um estudo da produção científica nos periódicos brasileiros. **Brazilian Journal of Production Engineering** (BJPE). 2 (1): 38-52. ISSN: 2447-5580.

## 1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento de custos das empresas tem se tornado cada vez mais relevante nas nações capitalistas. Com o desenvolvimento do capitalismo nas últimas décadas, a competição entre as empresas se tornou crescente, bem como a exigência dos consumidores no que diz respeito à qualidade e preço dos produtos. Assim, principalmente a partir da década de 1990, o mercado apontou pela grande necessidade de inovação das técnicas de controle de custos de produção (BRITO; MORGAN; GARCIA, 2008), pois o gerenciamento desses custos geram informações relevantes para tomada de decisão (ABBA, 2012).

Neste contexto, se torna importante a utilização de sistemas de controles emergindo aí o Sistema de Controle Gerencial (SCG) que segundo Merchant e Van Derstede (2011), Dechow *et al.* (2007) e Oyadomari *et al.* (2010) exerce uma das formas de controle das estratégias competitivas desenvolvidas pelas empresas, decorrentes da sua estrutura organizacional, fornecendo insumos para as decisões estratégicas. Ittner; Larcker; Randall (2003) destacam que o SCG se utiliza de diversos artefatos, os quais, sendo utilizados adequadamente, transformam-se em uma fonte de vantagem competitiva.

Soutes (2006) menciona que os artefatos do SCG são: (i) sistemas e métodos de custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, ABC, Custeio Padrão, Custeio Alvo (CA) (ii) métodos de mensuração e avaliação de medidas de desempenho: Preço de Transferência, Moeda Constante, Valor Presente Líquido (VPL), Retorno sobre o Investimento (ROI), *Benchmarking*, *Economic Value Added (EVA)*. (iii) e filosofias e modelos de gestão: Orçamento, Simulação, Descentralização, *Kaisen*, *Just In Time (JIT)*, Teoria das Restrições (TOC), Planejamento Estratégico, Gestão Baseada em Valor (ABM), GECON, *Balanced Score Card (BSC)*, *Gestão Baseada em Valor (VBM)*.

O presente estudo se delimitará ao artefato CA. O CA segundo Bertucci (2008) foi desenvolvido dentro do ambiente empresarial japonês na década de 1960, sendo expandido para o ambiente ocidental a partir da década de 1990. No mercado ocidental, o modelo sofreu adaptações devido à diferença do mercado, sendo que algumas empresas já haviam criado modelos similares sem o conhecimento prévio da estrutura conceitual do CA (BERTUCCI, 2008).

A utilização do CA está relacionada à formação do preço de venda. A premissa básica do CA é a de que o preço de venda do produto é definido pelo mercado, na qual estabelecidas as características de determinado produto, o mercado estaria disposto a pagar um preço máximo por ele. Assim, conhecendo o preço aceito pelo mercado e o lucro desejado pelos acionistas, chega-se a um custo desejado, denominado por custo meta ou custo alvo.

Enquanto outros sistemas enfocam o preço de venda como sendo resultado da fórmula custo mais lucro, o sistema CA estabelece que o custo seja resultado da diferença entre preço de mercado e lucro desejado. Essa distinção pode parecer apenas um jogo de palavras, contudo a mudança do enfoque dada pelo CA impacta sobremaneira o planejamento de toda cadeia produtiva da empresa (ANSARI, 1999).

Apesar do CA ter sido criado na década de 1960 e sua expansão ter ocorrido na década de 1990, observa-se que a produção acadêmica, bem como a aplicação do modelo no mercado no Brasil ainda é incipiente (ROCHA; WIENHAGE; SCARPIN, 2010).

Bertolucci e Ludícibus (2012) afirmam que até pouco tempo no Brasil, à época, pesquisas relacionadas com contabilidade apresentavam um caráter de forma puramente normativas. No entanto estas tendências têm sido modificadas, justificando desta forma a relevância do presente estudo que objetiva proporcionar aos pesquisadores das áreas afins ao tema, informações e demonstrações da produção científica no Brasil abordando um período de 11 anos

de análise.

Neste contexto, considerando a importância do tema para a sociedade científica e o mercado econômico, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica recente relacionada ao tema CA no Brasil. Busca-se procurar sobre a produção científica acerca do CA no Brasil e quais foram os motivos que ocasionaram estas mudanças, ou se até mesmo não houve mudança.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CUSTEIO ALVO

O CA foi desenvolvido na década de 1960 no Japão, como resposta ao cenário adverso da época, caracterizado pela alta competitividade no mercado (CRUZ; ROCHA, 2008). Mais especificamente, a origem do CA ocorreu na indústria automobilística e foi desenvolvido para subsidiar a decisão de produzir ou não um determinado produto a partir de seu preço de venda (BORBA; MURCIA; SOLTO-MAIOR, 2008). Para Cruz e Rocha (2008) com a concorrência nacional e internacional crescente, as empresas foram forçadas a alterar a metodologia dos preços de venda, uma vez que o preço médio de venda dado pelo mercado é que define o custo do produto, e não o contrário.

Entretanto, Camacho (2004) afirma que se faz necessário diferenciar o custo alvo do CA. Custo alvo é um componente do CA, este sendo caracterizado como sistema de custeamento. Portanto, dentro dos objetivos interligados do CA, o CA é o principal deles, além do preço de venda do produto e também a margem de lucro, sendo esses determinados pelo mercado com a participação das decisões corporativas.

"Custeio Alvo é um processo de planejamento de resultados, com base no gerenciamento de custos e preços, que se fundamenta em preços de venda estabelecidos pelo mercado e nas margens objetivadas pela empresa" (HANSEN, 2002, p.14).

Lima Jr (2006) alega que CA é o processo de

custeamento para a determinação do custo do produto.

Monden (1999, p. 27) vai além sobre este processo de custeamento e afirma que o CA "[...] incorpora a administração do lucro em toda a empresa durante a etapa de desenvolvimento do produto". No entanto, Sakurai (1997, p. 52) CA como um processo de gerenciamento de custos, que busca: "reduzir os custos-totais, nos estágios de planejamento e de desenho do produto". O resultado deste processo é o incentivo à inovação proporcionada à companhia, mas para isso é necessário concentrar os esforços para atingir as metas e principalmente integrar os departamentos de marketing, contabilidade e produção.

Enquanto outros sistemas enfocam o preço de venda como sendo resultado da fórmula custo mais lucro, o sistema de CA estabelece que o custo seja resultado da diferença entre preço de mercado e lucro desejado. Essa distinção pode parecer apenas um jogo de palavras, contudo a mudança do enfoque dada pelo CA impacta sobremaneira o planejamento de toda cadeia produtiva da empresa (ANSARI, 1999). Contudo Aida (2002) afirma que custos são instrumentos de planejamento, controle e decisão e que para desempenhar suas finalidades e benefícios, a gestão de custos necessita aprimorar um sistema de custos que identifique os aspectos que devem ser considerados na sua estruturação.

Almeida e Garcia (2011) explanam sobre o CA, o qual se origina baseado na proposição de que os preços dos produtos são definidos mais pela lei da oferta e da demanda e não pelas margens aplicadas sobre os custos dos produtos.

A principal diferença do CA dos demais sistemas de custeio está relacionada à formação do preço de venda. A premissa básica do CA é a de que o preço de venda do produto é definido pelo mercado, na qual estabelecidas as características de determinado produto, o mercado estaria disposto a pagar um preço

máximo por ele. Assim, conhecendo o preço aceito pelo mercado e o lucro desejado pelos acionistas, chega-se a um custo desejado, denominado por custo meta ou custo alvo (ALMEIDA E GARCIA, 2011).

Considerando as referências teóricas abordadas, infere-se que as organizações destinadas a se manterem competitivas no mercado, têm que encontrar formas alternativas para reduzir os custos em cada etapa da produção. Nesse sentido, o CA é visto como um modelo de custeio orientada para o cliente.

Por fim, de forma geral o CA pode ser visto como uma tentativa de assegurar a eficácia produtiva aliada à rentabilidade sempre respeitando a influência do mercado como determinante dos preços além do envolvimento de toda a cultura organizacional da empresa alvo (ALMEIDA E GARCIA, 2011).

## 2.2 BIBLIOMETRIA

Bibliometria é o estudo quantitativo que aborda a informação registrada. Com isso, tem-se que qualquer contribuição só é reconhecida após ser publicada, julgada, criticada e agrupada aos conhecimentos já existentes. O ciclo do conhecimento só se completa após a aceitação da pesquisa pelos pares através da publicação. Por esse motivo é importante avaliar uma área ou tema específico do conhecimento seguindo os passos da publicação científica de um ou vários pesquisadores (SOUZA *et al.*, 2008).

A bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados que apresentem as mesmas particularidades (KOBASHI; SANTOS, 2008).

Segundo Guedes e Borschiver (2005) existem três leis básicas que norteiam os estudos bibliométricos: a Lei de Bradford, a Lei de Zipf e a Lei de Lotka.

Na Lei de Bradford, permite-se estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam

um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área Guedes e Borschiver (2005, p.3). A Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco Guedes e Borschiver (2005, p.3). Nas Leis de Zipf, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência Guedes e Borschiver (2005, p.3).

Price (1965), apud Oliveira Neto, Moreira e Barbosa Neto (2013) observou que um número pequeno de autores e publicações exerce maior influência em determinado campo, sendo estes os líderes na área, detendo maior parte das citações, possibilitando outras análises como fator de impacto dos autores e procedência institucional dessas pesquisas.

## 2.3 SOCIOMETRIA

De acordo com Marteleto (2001) algumas redes sociais se destacam como: sistema de nós e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um modelo de apoio ou um modelo físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. Com isso, entende-se sociometria como um conjunto de autônomos que participam de uma rede juntando ideologias e fundamentos em torno de interesses e objetivos semelhantes ou seja, um conjunto finito de atores e suas relações (WASSERMAN; FAUST, 1994) na qual a informação relacional é a característica essencial.

A sociometria se destaca como uma ferramenta importante de análise, pois pode verificar diversas relações dos mais diversos interesses. Segundo Wasserman e Faust (1994) as redes podem promover

diversas estruturas, de acordo com o seu tamanho, sua densidade, seus componentes e a centralidade das redes.

O tamanho da rede se destaca pelas relações efetivas dos atores. Já a densidade é “[...] um índice do potencial de comunicação entre as partes da rede, possibilitando identificar a quantidade e os tipos de informação que podem ser trocados” (GUIMARÃES *et al.*, 2009, p. 567). Ainda, Guimarães afirma que a centralidade da rede demonstra a importância de determinado ator no que se refere a sua posição, sendo assim, o ator mais centralizado se caracteriza como principal em um sociograma. Por fim, os componentes são pequenas redes dentro de um sociograma montado totalmente conectadas entre si (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

De acordo com Oliveira Neto, Moreira e Barbosa Neto (2013) a sociometria é um campo do conhecimento que analisa as relações de determinados atores podendo ser inserida em diversos campos de conhecimento. Seguindo essa linha, a partir dos anos 90 pesquisas acadêmicas que utilizam desta ferramenta de análise vêm crescendo e podem proporcionar informações importantes no que diz respeito a concentração do campo de conhecimento específico de determinada área, em determinada região geográfica e instituição (OLIVEIRA NETO, MOREIRA E BARBOSA NETO, 2013).

## 2.4 PESQUISAS RELACIONADAS

Rocha, Wienhage e Scarpin (2010) realizaram uma investigação da produção científica relacionada ao Custeio-meta e Custeio *Kaizen* no período de 2002 a 2009. Utilizaram da pesquisa descritiva, realizando análises bibliométricas com abordagem quantitativa e concluíram que a rede de cooperação está fragmentada ao passo que muitos autores publicaram apenas um artigo, 92% no total.

Nascimento *et al.* (2014) fizeram um estudo

bibliométrico abordando o CA, relacionando o quadro de progressão do conhecimento proposto por Ansari, Bell e Okano (2007) e observaram que os livros continuam a ser a principal fonte de referências e que os pesquisadores tendem a efetuar pesquisas com métodos distintos ao longo do tempo.

Oliveira Neto, Moreira e Barbosa Neto (2013) realizaram um estudo no qual focalizaram nas análises bibliométricas e sociométricas sobre a Teoria da Agência. Os autores fizeram um levantamento de dados que compreendeu o ano de 2002 a 2012 sobre o tema Teoria da Agência. A conclusão foi de que o tema ainda é pouco abordado no Brasil e que o campo social científico sobre Teoria da Agência ainda é pouco explorado e não está consolidado.

Rosa *et al.* (2010) elaboraram uma análise sociométrica e bibliométrica sobre *Earnings Management* no Brasil focalizando o campo da produção científica. Os resultados alcançados indicaram que o campo de conhecimento ainda não está consolidado no que diz respeito à área estudada, no entanto, há um aumento no número de publicações ao longo do período estudado. Poucos autores vêm tendo destaque nas publicações e a rede de ligações ainda se apresentam com muitas lacunas.

Espejo *et al.* (2009) fizeram uma análise sob a perspectiva da teoria institucional e detalharam as instituições que obtêm destaque no campo de pesquisa na área contábil concluindo que as instituições Brasileiras, ainda tem pouca ligação com instituições do exterior, no entanto, no Brasil as redes de cooperação são consolidadas entre as instituições.

Kleinubing (2010) descreveu e analisou as principais características bibliométricas das publicações relacionadas à área de gestão da informação analisando 138 artigos e combinando a metodologia de pesquisa através de métodos bibliométricos e softwares específicos. Conclui a pesquisa que a qualidade da base de dados das referências contidas

nas produções científicas podem ser bem representados pela aplicação dos conceitos da bibliometria.

Se tratando dos aspectos conceituais do objeto estudado, Camacho (2004) fez um estudo sob o enfoque da gestão estratégica de custos em serviços hospitalares, com objetivo de verificar a viabilidade e identificar as peculiaridades da aplicação do CA. Concluiu, o estudo, demonstrando um passo a passo do processo de aplicação do CA em serviços hospitalares e constatou alguns aspectos específicos de sua aplicação não localizados na literatura consultada.

Bertucci (2008) analisou o Custeio Alvo na indústria brasileira de autopeças. O estudo objetivou identificar as características da adoção do processo de Custeio Alvo por empresas de médio e grande porte no setor de autopeças. Concluiu-se que os preços não são formalmente comunicados, apenas sinalizados, de forma que as Autopeças possuem pequeno poder discricionário para atuar sobre as características do produto e como consequência no seu preço, inferindo que as empresas não abordam predominantemente o Custeio Alvo.

Além das formas de aplicação, alguns estudos focaram na definição do modelo e suas subjetividades, como o trabalho de Borba, Murcia e Solto-Maior (2008) que se propuseram a apresentar um estudo baseado na metodologia da lógica *fuzzy* para modelar a incerteza e a subjetividade inerente ao processo do custo meta. Os resultados encontrados no estudo evidenciaram que o *target costing* pode ser aprimorado com o auxílio da lógica *fuzzy*.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para se atingir o objetivo do estudo, foram verificados e analisados 31 periódicos de contabilidade brasileiros a fim de encontrar os artigos relacionados ao tema para compor a amostra, selecionados durante 11 anos, entre

2005 e 2015. Com isso, foi aplicado a bibliometria que segundo Balancieri (2004), pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada, e também a sociometria que segundo Wasserman e Faust (1994) é uma ferramenta que correlaciona a informação relacional e as interações entre os atores de um conjunto finito. Busca-se procurar sobre a produção científica acerca do Custeio Alvo no Brasil e quais foram os motivos que ocasionaram estas mudanças, ou se até mesmo não houve mudança.

Em específico, a pesquisa constitui-se nas seguintes etapas: (i) identificar a quantidade de artigos publicados por ano, (ii) identificar os autores e (iii) identificar as revistas que publicaram sobre o assunto. A partir dos dados coletados na primeira etapa, buscaram-se evidenciar: (i) tendências de crescimento ou redução destas publicações, (ii) os principais autores que publicam e são referenciados sobre o tema e (iii) as revistas onde são produzidos mais trabalhos sobre o assunto.

O presente trabalho é classificado como exploratório, pois segundo Silberman e Ohayon (2012) ele proporciona maiores esclarecimentos e notoriedade da existência de certos conhecimentos relacionados com a amostra da pesquisa ou sua população estudada. Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa se classificam como descritivos, pois segundo Gil (1999) o objetivo primordial é descrever as características de uma determinada população, envolvendo levantamento bibliográfico, onde se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem a interferência do pesquisador (COOPER; SCHINDLER, 2003). A pesquisa foi realizada a partir de um estudo bibliométrico e sociométrico.

A pesquisa é caracterizada como documental. Pois conforme Marconi e Lakatos (2002, p. 63):

“[...] a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Atrelando às afirmações de Frezatti e Borba (2010), para a execução do presente estudo foi considerado os trabalhos publicados em 31 periódicos brasileiros. A classificação desses periódicos é motivada por serem os principais instrumentos de divulgação de pesquisa em contabilidade no Brasil (OLIVEIRA NETO; MOREIRA; BARBOSA NETO, 2013). Os artigos analisados serão obtidos num período de onze anos, compreendidos entre 2005 e 2015. Os periódicos que serão analisados podem ser visualizados na tabela 1.

TABELA 1 – Periódicos e revistas analisados.

Periódico e Revista	Instituição
Revista de Administração	USP
Revista de Contabilidade & Finanças	FEA –
Revista de Administração Contemporânea	ANPAD
Revista de Administração de Empresas	FGV
Brazilian Business Review	FUCAPE
Contabilidade Vista & Revista	UFMG
Revista de Contabilidade e Organizações	USP – RP
Revista Universo Contábil	FURB
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	FECAP
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC
Revista Educação e Pesquisa em Contabilidade	CFC
Revista de Informação Contábil	UFPE
Interfaces	UFRN
ABCustos	ABC
Contabilidade, Gestão e Governança	UNB
Revista Brasileira de Contabilidade	CFC
Revista Contexto	UFRGS
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	UFC
Enfoque – Reflexão Contábil	UEM
Revista Pensar Contábil	CRC – RJ
Revista Brasileira de Finanças	SBFIN
Revista Contabilidade e Informação	UNIJUI
Revista de Administração e Contabilidade	UNISINOS
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	UNOESC
Revista de Contabilidade & Controladoria	UFPR
Revista de Contabilidade	UFBA
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências	UERJ
Revista Eletrônica	CRC – RS
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	UFRJ
Revista Ambiente Contábil	UFRJ
Revista de Administração Pública	FGV

Fonte: Adaptado de (OLIVEIRA NETO; MOREIRA; BARBOSA NETO, 2013, p.7).

Verificou-se em cada um dos sites dos periódicos a presença de artigos que continham em seus títulos, palavras-chave, resumos ou até mesmo no corpo do texto, os seguintes termos: custeio alvo, custeio-alvo, custo alvo, custo-alvo, custeio meta, custeio-meta, custo meta, custo-meta, gestão de custos, gerenciamento de custos, sistemas de custeamento e *target costing*. Em seguida, procedeu-se uma leitura dos artigos inicialmente selecionados objetivando verificar se todos os artigos encontrados realmente tratavam do tema Custeio Alvo.

O período de captura dos dados foi realizado de 25/08/2015 a 15/09/2015. Verificou-se que dos 31 periódicos apresentados na tabela 1, 10 não apresentaram nenhum artigo publicado com o tema Custeio Alvo. Em suma, encontrou-se 56 artigos publicados em 21 periódicos com o tema Custeio Alvo.

Para compilação dos dados e análises bibliométricas, foi utilizado o software *Microsoft Excel®* sendo organizados os dados com o nome do periódico, título do artigo, ano de publicação, nome dos autores e coautores por extenso e em forma de citação, instituições à qual pertencem, palavras-chaves e autores referenciados por eles. Em relação às análises sociométricas, foram criados sociogramas relacionando aos artigos e seus autores por intermédio do software *UCINET®*.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

##### 4.1 ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS E SOCIOMÉTRICAS

A Tabela 2 apresenta a classificação dos artigos por anos em cada periódico que apresentou publicações com o tema Custeio Alvo, entre 2005 e 2015.

TABELA 2 – Distribuição das publicações por periódico entre 2005 e 2015.

Periódicos	Anos											Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
RC&F-FEA/USP	1	1	2	2			1					7
RCO-USP/RP				2	2	2	1					7
RPC-CRC/RJ	2	1	1					1				5
CVR-UFMG		2				1					1	4
ABCustos				1				1		1		3
BBR-FUCAPE		1					1	1				3
RVGN-FECAP		1	1						1			3
BASE-UNISINOS	2			1								3
CGG-UNB						1					1	2
ERC-UEM			2									2
Amb. Contábil								1		1		2
RCC-UFSC				1							1	2
ConTexto						1			1			2
RCMCC-UERJ							1		1			2
RSCG-FACC			1							1		2
RUC-FURB		2										2
RBC-CFC							1					1
RACE-UNOESC									1			1
R. Contab. FBA				1								1
RIC-UFPE								1				1
R. Eletrônica				1								1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>56</b>
<b>Proporção (%)</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

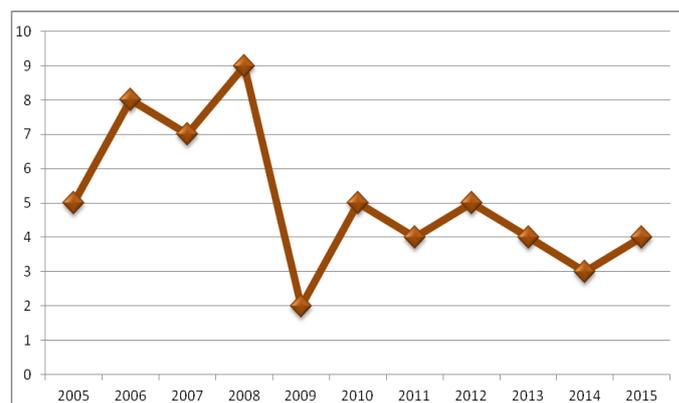
Fonte: Autores da pesquisa.

Entre os 21 periódicos analisados a Revista de Contabilidade & Finanças da FEA/USP e a Revista de Contabilidade e Organizações da USP/RP tiveram

destaque apresentando 7 publicações. Isso demonstra que as revistas administradas pela USP têm uma parcela de 25% de todas as publicações apresentadas ao longo dos 11 anos investigados.

A Revista Pensar Contábil do CRC/RJ publicou 5 artigos durante o período analisado, obtendo destaque. Em seguida o periódico Contabilidade Vista & Revista da UFMG com 4 publicações apresentadas, mostra que a maioria das revistas que publicam artigos sobre o tema, são as situadas na região sudeste do Brasil. Além disso as revistas que mais publicam sobre o tema Custeio são tipicamente de contabilidade, enquanto as revistas de administração, economia e turismo não apresentaram destaque.

GRÁFICO 1 – Ano e número de publicações.



Fonte: Autores da pesquisa.

Sobre a quantidade de artigos publicados anualmente, em média, aproximadamente 5 artigos são publicados com destaque ao ano de 2008 que apresentou o maior número de publicações, 9 trabalhos no total. As pesquisas sobre Custeio Alvo tiveram volume maior entre os anos de 2005 a 2008, apresentando uma drástica redução no ano seguinte vêm se mantendo constante nos últimos anos conforme se pode observar no gráfico 1.

Dos 56 trabalhos analisados foram destacados 128 pesquisadores distribuídos entre autores e coautores, nos quais representam uma média de 2,29 autores por artigo. Observa-se na tabela 3 os autores que mais publicaram.

TABELA 3 – Número de publicações e laços por autor.

Autor	Nº Publicações	Nº Laços
SOUZA, M.A.	8	15
SCARPIN, J.E.	5	9
ROCHA, W.	4	5
BEUREN, I.M	3	5
CAMACHO, R.R.	3	4
FREZATTI, F.	2	7
CARDOSO, R.L.	2	6
OYADOMARI, J.C.T.	2	6
AGUIAR, A.B.	2	5
ROCHA, I.	2	4
WIENHAGE, P.	2	4
MACHADO, D.G.	2	3
MARQUES, K.C.M.	2	3
NASCIMENTO, A.M.	2	3

Fonte: Autores da pesquisa.

O autor que obteve maior destaque foi o SOUZA, M.A. publicando 8 trabalhos e tendo um número alto de relacionamentos, 15 no total. Em seguida SCARPIN, J.E. publicou 5 trabalhos com o tema Custeio Alvo e ficou em segundo lugar no número de publicações.

ROCHA, W. e BEUREN, I.M. tiveram 4 e 3 publicações respectivamente, obtendo destaque nas análises. Os demais autores apresentados na tabela 3 tiveram apenas 2 publicações. Autores que não estiveram destacados, mas que fizeram parte da análise apresentaram apenas 1 publicação.

Do total de 128 autores e coautores que publicaram sobre o tema Custeio Alvo, 25% obtiveram destaque como apresentado na tabela 3. Dentre os 56 trabalhos analisados, esses autores tiveram participação em 73% das publicações o que comprova a Lei de Lotka, onde afirma que um pequeno número de pesquisadores representa maior parte das publicações.

Conforme observa-se na tabela 4, as instituições que mais publicam com o tema Custeio Alvo também foram analisadas. O parâmetro foi estabelecido de acordo com a instituição em que os autores responsáveis pelos trabalhos publicados fazem parte no momento em que a publicação ocorre. Desta forma, se um artigo é elaborado por dois ou mais autores de instituições diferentes, foi considerado uma publicação para cada instituição. Quando todos os autores estavam

vinculados com a mesma instituição, considerou-se apenas uma publicação para esta, independente do número de autores. Vale ressaltar que para os autores que tinham vínculo com duas instituições, foi considerado o vínculo no qual ele está pesquisando, ou seja, se ele ainda é graduando, mestrando ou doutorando pela instituição destacada, considera-se esta instituição, caso contrário, considera-se seu vínculo como docente.

TABELA 4 – Número de publicações e laços por instituição.

Instituição	Publicações	Laços
USP	19	21
UNISINOS	10	8
FURB	9	5
UEM	6	8
UFPR	5	7
FUCAPE	3	6
UPM	3	6
UFSC	3	2
UNICAMP	2	2
UnB	2	1
UERJ	2	0
UFRJ	2	0

Fonte: Autores da pesquisa.

Totalizando 43 instituições que participaram das publicações sobre o tema Custeio Alvo, 12 destas instituições publicaram dois artigos ou mais, ou seja, 28% do total de instituições verificadas nas quais os autores estavam vinculados. A USP se mostrou a instituição que mais contribui para as pesquisas sobre Custeio Alvo no Brasil, pois além de ter 19 publicações, apresentou 21 relações com outras instituições. A USP tem 20% das participações nas publicações, podendo-se considerar uma referência em pesquisas em Custeio Alvo no Brasil. Outras duas instituições que se destacaram com números consideráveis de publicações são a UNISINOS e FURB com 10 e 9 publicações respectivamente. As demais instituições apresentaram tanto um número de interação, quanto de publicação, baixos.

Para as análises das palavras-chaves verificou-se um total de 185 em todos os artigos que compõe a base de

dados do estudo. Destas 185 palavras-chave foram verificadas 102 palavras-chaves distintas além de analisadas suas repetições e frequência de aparições nos trabalhos estudados conforme se pode observar na tabela 5.

TABELA 5 – Palavras-chave mais apresentadas nos artigos.

Palavra-Chave	Nº Aparições
Custeio Alvo	22
Gestão de Custos	19
Contabilidade Gerencial	11
Contabilidade de Custos	6
Engenharia de Valor	6
Hospitais	5
Sistema de Controle Gerencial	5
Artefatos de Custos	3
Controladoria	3
Custo-Padrão	3
Direcionadores de Custos	3
Bibliometria	2
Cadeia de Suprimento	2
Competitividade	2
Educação Contábil	2
Estudo de Caso	2
Formação de Preço	2
Teoria Institucional	2
Vantagem Competitiva	2

Fonte: Autores da pesquisa.

Conforme tabela exposta acima, de 102 palavras-chave observadas, 19 obtiveram destaque aparecendo duas vezes ou mais nos trabalhos analisados. A palavra “Custeio Alvo” é a palavra que mais se repete, apresentando 22 aparições e corroborando com o estudo que se dedica a explicar a consolidação dos estudos sobre Custeio Alvo no Brasil. As palavras “Gestão de Custos” e “Contabilidade Gerencial” também obtiveram destaque apresentando-se 19 e 11 vezes respectivamente.

A análise das citações apresenta os autores mais referenciados nos trabalhos sobre Custeio Alvo no Brasil. Foram detectadas 2.421 citações nos 56 artigos analisados, pertencentes a 1.237 autores distintos. Entretanto, observou-se que um pequeno número de autores teve muitas aparições, e obtiveram destaque na análise conforme tabela 5.

TABELA 6 – Autores mais referenciados nos artigos analisados.

Autor	Nº Citações
ROCHA, W.	47
KAPLAN, R.S.	38
SOUZA, M.A.	31
MARTINS, E.	29
COOPER, R.	24
SAKURAI, M.	24
FREZATTI, F.	23
GUERREIRO, R.	23
OTLEY, D.T.	19
GOVINDARAJAN, V.	18
HORNGREN, C.T.	17
JOHNSON, H.T.	17
SHANK, J.K.	17
SLAGMULDER, R.	17
ANSARI, S.	16
BEUREN, I.M.	16
GIL, A.C.	16
MONDEN, Y.	16
ATKINSON, A.A.	15
HANSEN, D.R.	15

Fonte: Autores da pesquisa.

Os resultados apresentam que o autor ROCHA, W. é o mais citado em trabalhos sobre Custeio Alvo. Ele é professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. KAPLAN, R.S. vem em segundo lugar com 38 citações com seu nome. É professor da Fundação *Baker na Harvard Business School*, dos Estados Unidos. SOUZA, M.A. e MARTINS, E. são outros dois pesquisadores brasileiros que obtiveram destaque na pesquisa.

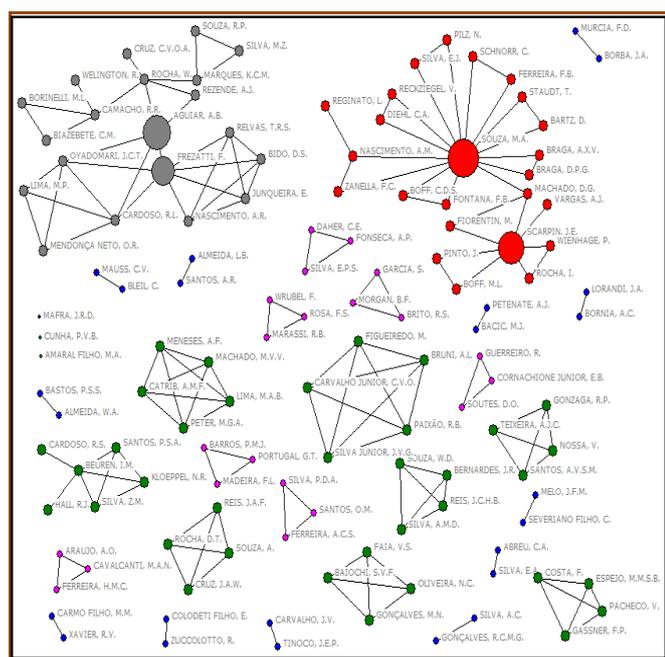
O número de citações listado na tabela acima contempla 18% de todas as citações do estudo. Estes resultados vão de encontro à afirmação de Price (1965) e a Lei de Lotka, onde um pequeno número de autores exerce maior influência em determinado campo do conhecimento, mostrando quem são os líderes na área e os autores de maior influência.

Diante do contexto da produção científica e relacional entre os autores, foi investigado o total de 45 artigos sob o enfoque sociométrico entre os anos de 2005 a 2015. O total de laços atinge 324, sendo assim, o número de laços por autor é de 2,53, sendo que em média os pesquisadores se relacionam com 2,53 outros

pesquisadores que abordam o tema Custeio Alvo. A rede de relacionamento entre os autores apresentaram 28 componentes de relação. Nota-se que para as análises sociométricas o objeto principal é o relacionamento entre os autores, ou seja, seus laços.

Na figura 1 a análise sociométrica dos autores é apresentada em forma de gráfico relacional em sua estrutura de laços. Os autores centralizados representados por uma circunferência um maior são os autores com maior número de relacionamento, ao passo que os demais que se relacionam entre si acompanham as redes de relacionamento formadas. Através dessa análise podem-se perceber os autores que possuem o papel mais importante na estrutura relacional sobre Custeio Alvo.

FIGURA 1 – Sociograma do relacionamento entre os autores.



Fonte: Autores da pesquisa.

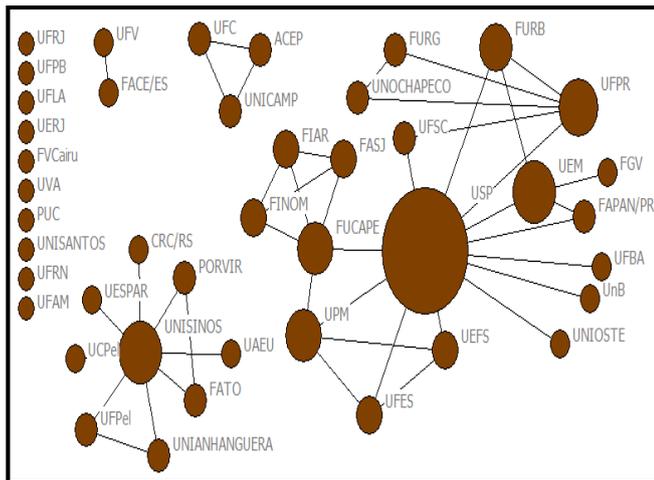
Conforme apresentado, o autor SOUZA, M.A. é o que apresenta maior número de relacionamentos sendo o autor mais centralizado, os autores SCARPIN, J.E., AGUIAR, A.B. e FREZATTI, F. são autores que também obtiveram destaque na análise, pois são autores com um número considerado de laços. Burt

(2000) afirma que autores fixados nessas posições possuem vantagem em relação aos outros autores apresentados no sociograma, uma vez que ele possui acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações de outros grupos de pesquisadores.

Percebe-se através do gráfico apresentado que a rede de relacionamentos sobre Custeio Alvo no Brasil ainda não está consolidada, pode-se observar muitas redes fragmentadas afirmando que a comunidade acadêmica que pesquisa sobre Custeio Alvo no Brasil se relacionam entre poucos autores à medida que muitos autores fazem publicações isoladamente, ou apenas entre dois, ou três autores. O estudo corrobora com os achados de Oliveira Neto, Moreira e Barbosa Neto (2013), Rosa *et al.* (2010) e Rocha, Wienhage e Scarpin (2010) onde encontraram uma rede com poucas relações entre os autores em comparação com a quantidade de todas as ligações que seria possível realizarem.

Foi realizada também a análise sociométrica do relacionamento entre as instituições considerando a instituição na qual o autor está vinculado no momento da publicação do trabalho em certo periódico. Vale ressaltar que no caso do autor no momento da publicação estar vinculado a duas instituições, foi considerada a instituição na qual o autor estar exercendo suas atividades de pesquisa, ou seja, a que o mesmo está graduando, mestrando ou doutorando, caso contrário, vale a instituição na qual está vinculada. Realizada essa análise, pode-se perceber as instituições que possuem o papel mais importante na estrutura relacional sobre Custeio Alvo.

FIGURA 2 – Sociograma do relacionamento entre as instituições.



Fonte: Autores da pesquisa.

A USP obtém destaque na análise, pois tem 21 laços com as demais instituições apresentadas na figura 3. Com isso, pode-se observar sua centralidade e o tamanho do seu componente. Instituições como a UNISINOS e a UEM ficaram igualmente com 8 laços e também tiveram destaque no sociograma. Vale ressaltar a participação das redes de instituições isoladas que somaram 10 instituições.

Os resultados novamente continuam a corroborar com os pensamentos de Price (1965) no qual um pequeno número de atores, neste caso, instituições, exerce maior influência em determinado campo do conhecimento acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

O presente estudo teve como objetivo verificar e analisar a produção científica nacional sobre Custeio Alvo considerando os anos de 2005 a 2015. Analisou-se 56 artigos publicados em 21 periódicos distintos relacionados ao tema Custeio Alvo. O periódico em destaque, que mais apresentou publicações foi a Revista de Contabilidade & Finanças – FEA/USP e o autor com maior influência na área foi SOUZA, M.A. Em relação às instituições, a USP obteve destaque apresentando 19 publicações.

O autor mais referenciado nos trabalhos que abordam o tema Custeio Alvo foi o ROCHA, W. ao passo que a

palavra-chave que mais se repetiu foi a palavra Custeio Alvo, corroborando com o estudo que tem como objetivo analisar a produção científica sobre Custeio Alvo.

A rede de relacionamento entre os autores se apresentou com baixa densidade e pouco coesa, sendo possível inferir que é uma rede com poucas relações entre os autores em comparação com a quantidade de todas as ligações que seriam possíveis serem efetuadas.

Em relação às análises sociométricas das instituições, verificou-se que as instituições financiadoras das pesquisas se relacionam entre si e à medida que se situam mais próximos geograficamente, esses laços se tornam mais fortes. A rede interinstitucional apresentou-se coesa, com uma aglomerada rede de relacionamentos, no entanto, muitas escolas que publicam trabalhos não se relacionam entre elas. A USP é a instituição que mais colabora com as pesquisas e mais se relaciona no Brasil abordando o Custeio Alvo.

Perante o contexto de produção científica e relacional, conclui-se que o campo de conhecimento científica sobre Custeio Alvo no Brasil ainda não está consolidado, apresentado poucos autores publicando muitos artigos ao passo que muitos autores publicam apenas 1 artigo, 89% do total de pesquisadores analisados. Não foi constatado um grupo consolidado de pesquisa sobre Custeio Alvo, o sociograma apresentou apenas diversos grupos dispersos de autores que se relacionam entre si de forma isolada.

Contudo, espera-se que o estudo contribua para a comunidade acadêmica no que diz respeito à informação da produção científica no Brasil sobre Custeio Alvo, além disso, espera-se que a baixa produtividade possa impulsionar para que mais pesquisadores possam abordar o tema Custeio Alvo, de fato relevante para os estudos da Contabilidade Gerencial, Controladoria e Gestão de Custos.

Como proposta para futuras pesquisas, indica-se verificar e analisar sob o enfoque bibliométrico e sociométrico outras áreas ou técnicas de custeio, fazendo uma comparação com os achados neste estudo. Mais profundamente, indica-se analisar através de uma metodologia bibliográfica a área temática em que os artigos publicados nos periódicos abordam podendo assim fazer afirmações sobre a correlação do tema Custeio Alvo, com dada área temática mais abordada.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABBAS, Katia; GONÇALVES, Marguit Neumann; LEONCINE, Maury. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2º semestre 2012.
- AIDA, Marcelo. Análise do custeio por atividades e do custo meta sob a abordagem da avaliação da informação, em contexto estratégico. *Revista UnB Contábil*, Brasília, v. 5, n. 1, jan./jun. 2002. ISSN: 1984-3925.
- ALMEIDA, Lauro Brito de; GARCIA, Regis. A possível inadequação do Custeio Meta pós-estágio de engenharia e desenvolvimento de produtos: uma evidência empírica. *Revista de Estudos Contábeis*, Londrina, v. 2, n. 2, p. 3-20, jan./jun. 2011. ISSN: 2237-0099
- ANSARI, S.; BELL, J.; KLAMMER, T.; LAWRENCE, C. *Module: Target Costing*. 1. Ed. Richard D Irwin, *Publisher look-up service*, University Of Georgia, July, 1999.
- ANSARI, S.; BELL, J.; OKANO, H.. Target Costing: Uncharted Research Territory. In: *Handbook of Management Accounting Research*, v. 2, p. 507-530, Amsterdam: Elsevier Publishing, 2007.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n.1, p. 11-32, jan/jun, 2006. ISSN: 1808-5245.
- BALANCIERI, Renato. *Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à Plataforma Lattes*. 2004. 117f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. *O futuro da pesquisa em contabilidade*. In: LOPES, Alexandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Avançada*. São Paulo: Atlas, 2012.
- BERTUCCI, Carlos Eduardo. *Custeio Alvo na indústria brasileira de autopeças*. 2008. 216f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BORBA, José Alonso. MURCIA, Fernando Dal-Ri. SOUTO-MAIOR, César Duarte. Contemplando a subjetividade do 'target costing': uma abordagem experimental baseada nos conceitos da lógica 'fuzzy'. *Revista Produção*, Florianópolis, V. 8, n. 4, 2008. ISSN: 1676-1901.
- BRITO, Rigel dos Santos; MORGAN, Beatriz Fátima; GARCIA, Solange. Custeio alvo: utilização do sistema de gerenciamento de lucro pelos fabricantes de veículos automotores com indústria no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 71-86, jan./abr. 2008. ISSN: 1982-6486.
- BURT, Ronald S. *The network structure of social capital*. In: SUTTON, S. e STAW, B. (Eds.), *Research in Organizational Behaviour*. JAI Press, Greenwich, CT, 2000.
- CAMACHO, R.R. *Custeio Alvo em serviços hospitalares – Um estudo sob o enfoque da gestão estratégica de custos*. 2004, 188f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela. *Métodos de pesquisa em administração*. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640p. ISBN: 85-363-0117-1.
- CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. ROCHA, Wellington. Custeio-alvo: reflexões sobre definições, finalidades e procedimentos. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 31-51, jul./dez. 2008. ISSN: 1807-1821.
- DECHOW, N.; GRANLUND, M.; MORITSEN, J. (org. CHAPMAN, C.; HOPWOOD; SHIELDS). *Management control of the complex organization: relationships between management accounting and information technology*. *Handbook of Management Accounting Research*, v. 2, p. 625-640, 2007.
- ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CRUZ, Ana Paula Capuano da; WALTER, Silvana Anita; GASSNER, Flavia Pozzera. Campo da Pesquisa em Contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. In: CONGRESSO IAAER – ANPCONT (3rd) INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS, 3., 2009, São Paulo. *Campo da Pesquisa em Contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional*. 2009, São Paulo: ANPCONT, 2009. 370-390.

- FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Painel 1: Mitos, verdades e mentiras sobre publicações contábeis no Brasil e no Mundo. Painel 2: Perfil das pesquisas e publicações contábeis no Brasil e no mundo. ANPCONT, 4., 2010. ANPCONT: Natal, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176p. ISBN: 85-224-3169-8.
- GUEDES, Vania L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Revista dos Formandos de Engenharia Elétrica*. Guaratinguetá, 2005. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuede\\_s.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuede_s.pdf)>. Acesso em: 10 de set de 2015.
- GUIMARÃES, Tomas de Aquino; GOMES, Adalmir de Oliveira; ODELIUS, Catarina Cecilia; ZANCAN, Claudio; CORRADI, Ariane Agnes. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.13, n. 4, out./dez. 2009. ISSN: 1415-6555.
- HANSEN, J. E. *Aplicação do custeio alvo em cursos de pós-graduação lato sensu: Um estudo sob o enfoque da gestão estratégica de cursos*. 2012. 211f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F.; RANDALL, T. *Performance implications of strategic performance measurement in financial services firms*. *Accounting, Organizations and Society*, v. 28, p. 715-741, 2003.
- KLEINUBING, Luiza da Silva. Análise bibliométria da produção científica em gestão da informação na base de dados Lisa. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2010. ISSN: 1678-765X.
- KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométria à análise de dissertações e teses. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. *Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométria à análise de dissertações e teses*. 2006, Marília: FFC/UNESP, 2006. 106-115.
- LIMA Jr. Edison. *Métodos de Custeio e o Custeio Alvo: uma contribuição ao estudo de custos nas organizações hospitalares*. 2006. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação*. São Paulo: Atlas, 2002. 282p. ISBN: 85-224-3263-5.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de Redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. ISSN: 0100-1965.
- MERCHANT, K.; VAN DER STEDE, W. A. *Management control systems: performance measurement, evaluation and incentives*. 2 ed. Prentice Hall: São Paulo. 2011.
- MONDEN, Yasuhiro. *Sistemas de redução de custos: custo-alvo e custo kaizen*. Porto Alegre: Bookman, 1999. 270p. ISBN: 85-730-7523-6.
- NASCIMENTO, J.C.H.B. et al. Análise da progressão do conhecimento sobre custeio Alvo: uma análise bibliométrica dos artigos apresentados nas 19 edições do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegocio on line*, Recife, v. 10, n. 3, jul./set. 2014. ISSN: 1808-2882.
- OLIVEIRA NETO, Joaquim Francisco de; MOREIRA, Rafael de Lacerda; BARBOSA NETO, João Estevão. Teoria da Agência: um estudo da produção científica nos periódicos brasileiros. In: Congresso ANPCONT, 7., 2013, Fortaleza. *Teoria da Agência: um estudo da produção científica nos periódicos brasileiros*. 2013, Fortaleza: ANPCONT, 2013. 321-334.
- OYADOMARI, J. C.; FREZATTI, Fabio; NETO, Octávio Ribeiro de Mendonça; CARDOSO, Ricardo Lopes; BIDO, Diógenes de Souza. Sistemas de controle gerencial: estudo de caso comparativo em empresas inovadoras no Brasil. *Revista Universo Contábil*, vol. 6, n. 4, p. 21-34, 2010.
- PRICE, D. J. S. *Networks of scientific papers*. *Science*, v. 149, n. 3.683, p. 56-64, July 1965.
- ROCHA, Rocha; WIENHAGE, Paulo; SCARPIN, Jorge Eduardo. Investigação da produção científica relacionada ao custeio-meta e custeio kaizen no período de 2002 a 2009. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 75-86, jul./dez. 2010. ISSN: 2175-8751.
- ROSA, A. F.; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. *Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva Sociométrica e Bibliométrica*. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 178-206. 2010. ISSN: 0103-734X.
- SAKURAI, Michiharu. *Gerenciamento Integrado de Custos*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 280p. ISBN: 85-224-1789-X.

SILBERMAN, Isabelle Martelleto. OHAYON, Pierre. A Participação dos Escritórios de Contabilidade no Assessoramento Contábil-Gerencial Prestado às Micro e Pequenas Empresas do Setor Varejista Carioca. In: Congresso Brasileiro de Administração e Ciências Contábeis, 3., 2012, Rio de Janeiro. A Participação dos Escritórios de Contabilidade no Assessoramento Contábil-Gerencial Prestado às Micro e Pequenas Empresas do Setor Varejista Carioca. 2012. Rio de Janeiro: AdCont UFRJ, 2012. 1-10.

SOUTES, Dione O. Uma investigação do uso de artefatos da Contabilidade Gerencial por empresas brasileiras. 2006. 116p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

SOUZA, F. C. *et al.* Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008. ISSN: 0103-734X.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.